

A TÉCNICA DO OLHAR

Ruy Cezar do Espírito Santo

Proponho tal exercício a meus alunos, como uma iniciação ao autoconhecimento.

Trata-se de num momento de solitude, tomar um espelho e olhar profundamente para os próprios olhos, com a pergunta interior- “Quem sou Eu? “. Poderá não ocorrer num primeiro momento, porém, ao insistir no exercício as pessoas perceberão que há “Alguém” olhando pelos seus olhos que não é “sangue, músculos ou tecidos”... Nesse momento, sentirão uma profunda alegria interior, alguns pela primeira vez, de “estarem vivos”... Após tal encontro interior, convido os alunos a buscarem numa pessoa que eles “amam”, um Encontro pelo olhar... O Outro ao sentir a força do “olhar” fará perguntas a respeito da razão de tal olhar... A resposta deverá ser na direção de dizer: -“Creio que nunca te olhei de verdade”... Após tal frase “deixar o Outro falar”, somente respondendo às suas perguntas. Para ilustrar a questão narrarei brevemente uma vivência de uma aluna, que me procurou após uma aula para dizer que não conseguia “olhar nos olhos da filha de quinze anos, pois uma das duas desviava o olhar...” Orientei-a a convidar a filha para sair e jantarem as duas sozinhas e que durante o jantar ela deveria olhar nos olhos da filha e somente responder suas perguntas, e nada mais dizer... Após a realização da proposta que fiz minha aluna disse-me que quando convidou a filha para saírem a resposta foi: - “O que você quer? Fala logo... Não precisa sair...” Típico de adolescente que se sente “cobrado”... A minha aluna disse que nada tinha a dizer à filha, apenas queria sair com ela... Vencida pela curiosidade a filha concordou em sair... Chegadas ao restaurante, a filha “empurrou” para cima da mãe o que estava na mesa e disse agressivamente: - “ Fala logo...” . Na cabeça da filha a mãe iria fazer alguma “cobrança”... Minha aluna disse que nada tinha a falar, apenas quis sair com a filha para estarem juntas, sempre olhando firmemente nos olhos da filha... A menina quando teve certeza que a mãe nada “cobraria”, teve, segundo minha aluna, uma “catarse” e deu início então a um relato de ocorrências de anos passados, também olhando para a mãe, que nunca tinham sido ditos a ela... Minha aluna disse ainda, que tinha vontade às vezes, de “pular no pescoço da filha”, tais as coisas contadas e que ela nunca havia desconfiado... Terminaram o jantar com a certeza que tinham que sair muitas vezes as duas sozinhas... Este relato revela a força do “encontro” presente quando os olhos se encontram verdadeiramente...